

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 22, junho de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 22 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 22 de 2021 (03/01/2021 a 05/06/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 22 de 2022 (02/01/2022 a 04/06/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 22, foram notificados 59.555 casos suspeitos de dengue, dos quais 54.713 eram prováveis. Dos casos prováveis 96,1% são residentes no DF (n= 50.528). Dentre os casos prováveis em residentes em outras UFs estão GO (2.068 casos), MG (22 casos) e SP (9 casos).

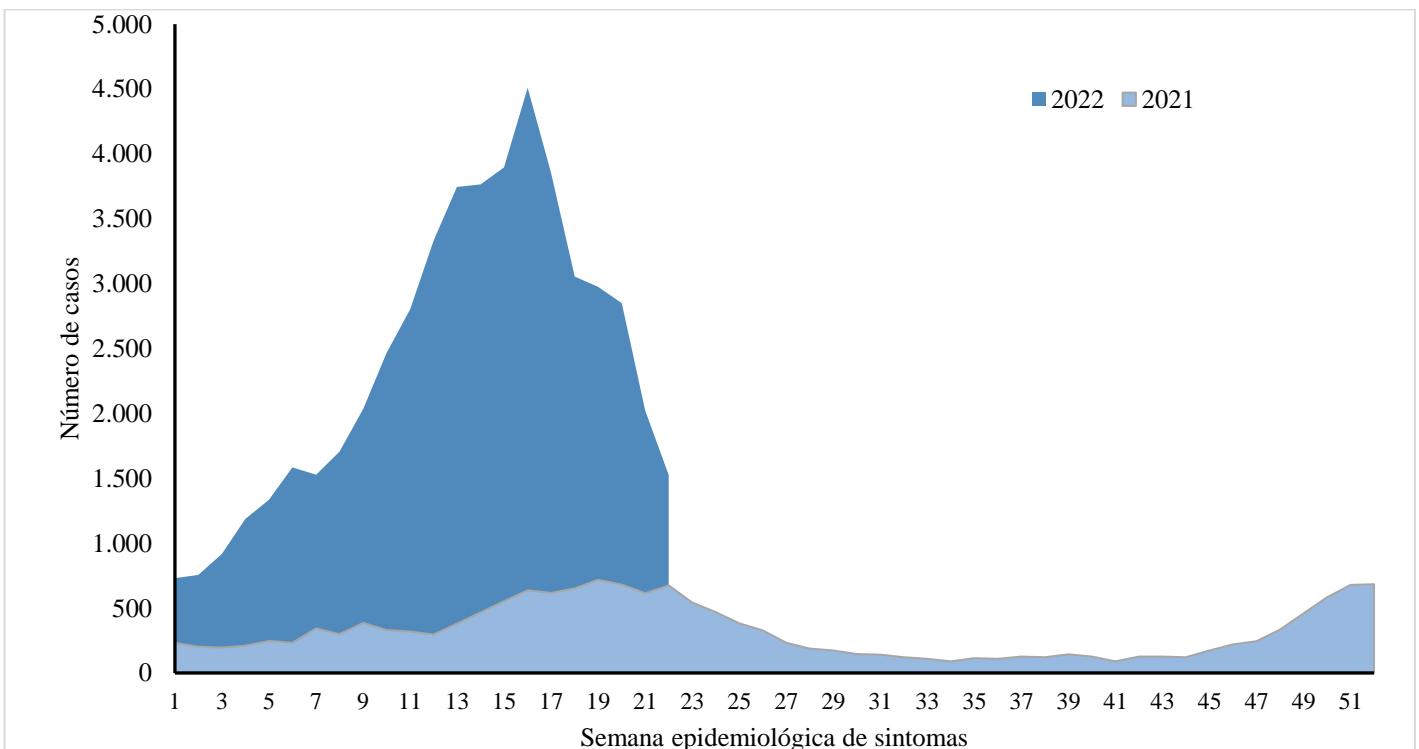
Observa-se neste período, um acréscimo de 466% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 9.289 casos prováveis da doença no DF.

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 22.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	13.590	57.299	321,6	2.107	2.256	7,1	59.555
Prováveis	9.289	52.579	466,0	1.989	2.134	7,3	54.713

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/06/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 até a SE 22 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

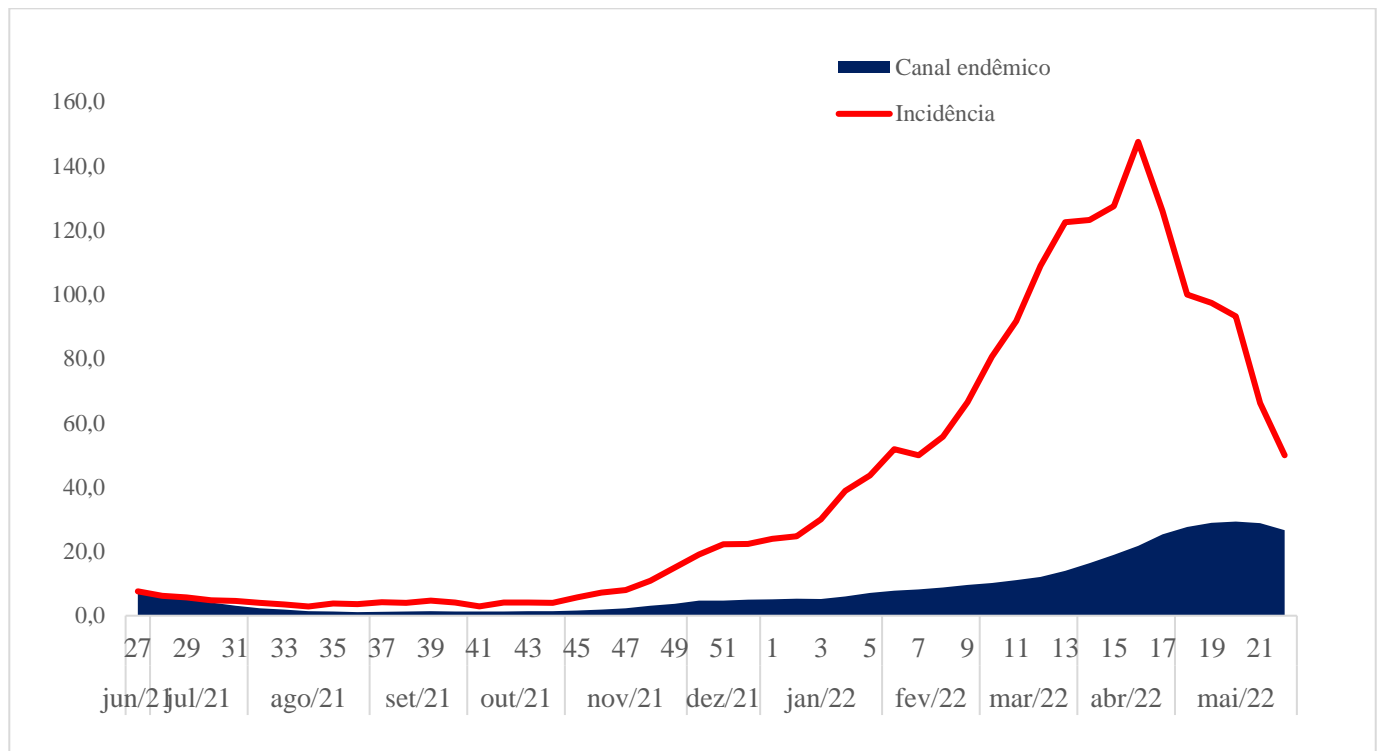


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/06/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 22.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve

ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/06/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 22.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 2.154,5 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 2.410,4 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 60 a 69 anos e 50 a 59 anos, com 2.338,7 e 2.327,5 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 22.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	6	0,0	0,2
Ignorado	42	0,1	1,4
Masculino	27654	44,7	1885,4
Feminino	34166	55,2	2154,5
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	516	0,8	1148,4
1 a 4 anos	1642	2,7	1020,0
5 a 9 anos	2941	4,8	1556,6
10 a 14 anos	3773	6,1	1822,6
15 a 19 anos	4789	7,7	2001,2
20 a 29 anos	11152	18,0	2200,1

30 a 39 anos	10640	17,2	1946,2
40 a 49 anos	10396	16,8	2194,3
50 a 59 anos	7862	12,7	2327,5
60 a 69 anos	4773	7,7	2338,7
70 a 79 anos	2405	3,9	2410,4
80 anos e mais	963	1,6	2273,6
Total	61868	100,0	2026,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/06/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 22 é o DENV-1, detectado em 1.280 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 22.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	61	0	0	0	61
CENTRO-SUL	29	0	0	0	29
LESTE	27	0	0	0	27
NORTE	19	0	0	0	19
OESTE	924	0	0	0	924
SUDOESTE	171	0	0	0	171
SUL	49	0	0	0	49
Total	1280	0	0	0	1280

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 14/06/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (12.293), seguida da região Oeste (10.806) e da região Norte (6.335) até a SE 22. Essas três regiões totalizam 56% dos casos prováveis do DF até a SE 22 (n=29.434).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (9.730), seguida de Samambaia (4.831 casos), Planaltina (2.981), São Sebastião (2.963 casos) e Taguatinga (2.914 casos) até a SE 22. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 44,2% (n=23.235) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 22.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	779	2008	157,8
Cruzeiro	36	260	622,2
Lago Norte	204	308	51,0
Lago Sul	72	333	362,5
Plano Piloto	381	939	146,5
Sudoeste Octogonal	58	97	67,2
Varjão	28	71	153,6
CENTRO-SUL	611	3050	399,2
Candangolândia	27	200	640,7
Estrutural	127	459	261,4
Guará	271	1309	383,0
Núcleo Bandeirante	43	170	295,3
Park Way	20	117	485,0
Riacho Fundo I	56	338	503,6
Riacho Fundo II	57	452	693,0
SIA	10	5	-50,0
LESTE	1357	4950	264,8
Jardim Botânico	94	333	254,3
Itapoã	312	487	56,1
Paranoá	448	1167	160,5
São Sebastião	503	2963	489,1
NORTE	4082	6335	55,2
Fercal	29	114	293,1
Planaltina	2417	2981	23,3
Sobradinho	995	1581	58,9
Sobradinho II	641	1659	158,8
OESTE	953	10806	1033,9
Brazlândia	97	1076	1009,3
Ceilândia	856	9730	1036,7
SUDOESTE	1232	12293	897,8
Águas Claras	185	1103	496,2
Recanto Das Emas	192	1692	781,3
Samambaia	426	4831	1034,0
Taguatinga	245	2914	1089,4
Vicente Pires	184	1753	852,7
SUL	241	1174	387,1
Gama	116	703	506,0
Santa Maria	125	471	276,8
Em Branco	34	11946	35035,3
Total	9.289	52.579	466,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/06/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 22, com 2.127,79 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 2.554,57 casos por 100 mil habitantes, Ceilândia, com 2.192,31 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho, com 2.221,60 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 22.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
CENTRAL	84,44	85,82	104,59	151,78	113,14	14,35	554,12
Cruzeiro	84,27	97,23	145,85	226,87	64,82	12,96	842,68
Lago Norte	177,77	175,07	177,77	129,29	21,55	32,32	829,58
Lago Sul	70,96	85,69	95,06	119,16	29,46	4,02	445,84
Plano Piloto	60,79	56,01	75,98	95,09	23,01	11,72	407,71
Sudoeste/Octogonal	34,38	34,38	14,48	38,00	14,48	9,05	175,54
Varjão	22,65	79,28	124,59	373,77	56,63	11,33	804,17
CENTRO-SUL	80,62	98,74	190,65	230,04	69,07	15,76	800,95
Candangolândia	73,45	91,81	299,91	397,85	146,90	18,36	1.224,14
Estrutural	67,99	144,14	361,71	413,38	141,42	0,00	1.248,30
Guará	109,56	123,08	205,61	237,62	73,99	23,48	931,27
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	137,39	195,68	70,78	24,98	707,77
Park Way	52,04	78,06	125,77	104,09	43,37	17,35	507,42
Riacho Fundo I	66,19	93,58	175,74	255,62	77,60	18,26	771,43
Riacho Fundo II	54,48	59,82	122,84	150,62	23,50	5,34	482,82
SIA	0,00	38,15	38,15	38,15	0,00	38,15	190,77
LESTE	141,33	245,43	335,58	400,14	136,67	25,01	1.439,44
Jardim Botânico	91,16	115,24	94,60	129,00	32,68	12,04	572,78
Itapoã	58,69	77,22	98,85	265,65	101,94	29,34	752,16
Paranoá	113,80	149,95	216,90	609,18	195,47	33,47	1.562,46
São Sebastião	267,27	530,23	752,66	581,09	206,06	30,18	2.554,57
NORTE	164,50	250,42	468,44	425,91	170,42	42,53	1.784,48
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	10,56	10,56	1.203,55
Planaltina	95,37	169,82	423,79	356,48	185,63	38,25	1.520,25
Sobradinho	275,42	282,44	359,73	633,74	237,48	85,72	2.221,60
Sobradinho II	246,54	434,32	666,81	439,43	90,70	17,88	2.119,23
OESTE	153,19	249,88	515,31	671,06	203,01	27,37	2.127,79
Brazlândia	39,05	65,60	256,14	760,62	276,45	43,73	1.680,54
Ceilândia	169,66	276,46	552,70	658,14	192,42	25,01	2.192,31
SUDOESTE	146,08	166,09	348,81	461,87	122,82	23,38	1.481,67

Tabela 6 – Taxa de incidência das últimas 4 semanas epidemiológicas das RAs classificadas como alta incidência. DF, 2022, SE 19 a 22.

Região Administrativa	Incidência por 100 mil hab
São Sebastião	491,8
Lago Sul	370,9
Brazlândia	339,1
Planaltina	302,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/06/2022 até a SE 22, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 22 de 2022, foram confirmados 897 casos de dengue com sinais de alarme (1,7% do total de casos prováveis) e 42 casos graves (0,71% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 7 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 09 óbitos por dengue no DF (Tabela 7).

Tabela 7 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 22.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	50	0	1
CENTRO-SUL	3	0	0	91	5	0
LESTE	11	0	1	79	4	0
NORTE	92	4	4	141	8	2
OESTE	6	2	3	139	9	1
SUDOESTE	14	0	0	288	12	2
SUL	6	0	1	21	2	0
Em Branco	0	0	0	87	2	1
DF	136	8	9	897	42	7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/06/2022 até a SE 22, sujeitos a alterações.

Tabela 8 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 22.

Sexo	Frequência	%
Masculino	2	28,6
Feminino	5	71,4
Grupo Etário	n	%
50 a 59 anos	2	28,6
60 a 69 anos	2	28,6
80 anos e +	3	42,9
Local de Residência	n	%
Ceilândia	2	28,6
Lago Norte	1	14,3
Samambaia	1	14,3
Sobradinho II	2	28,6
Planaltina	1	14,3
Total	7	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/06/2022 até a SE 22, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabrício Cândido Alves - técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdt.divep@saude.df.gov.br

